

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 27 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 27 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 08/07/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 32,9% (2.952/8.984) para SG e de 30,9% (359/1.162) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 16,9% (1.70328/10.094) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 16,4% (268/1.634) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Síndrome Gripal

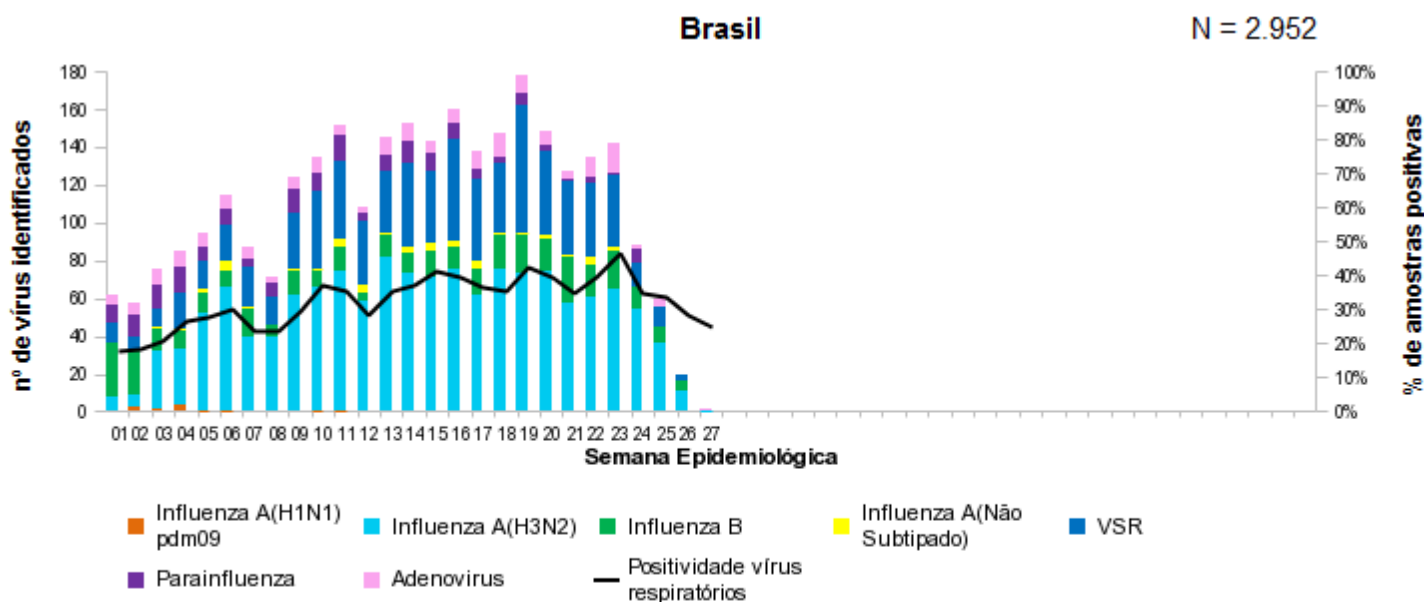
¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Até a SE 27 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 11.306 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 8.984 (79,5%) foram processadas e 32,9% (2.952/8.984) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.817 (61,6%) foram positivos para influenza e 1.136 (38,5%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 13 (0,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 353 (19,4%) de influenza B, 49 (2,7%) de influenza A não subtipado e 1.401 (77,1%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 768 (67,6%) de VSR (Figura1).

A regiões Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

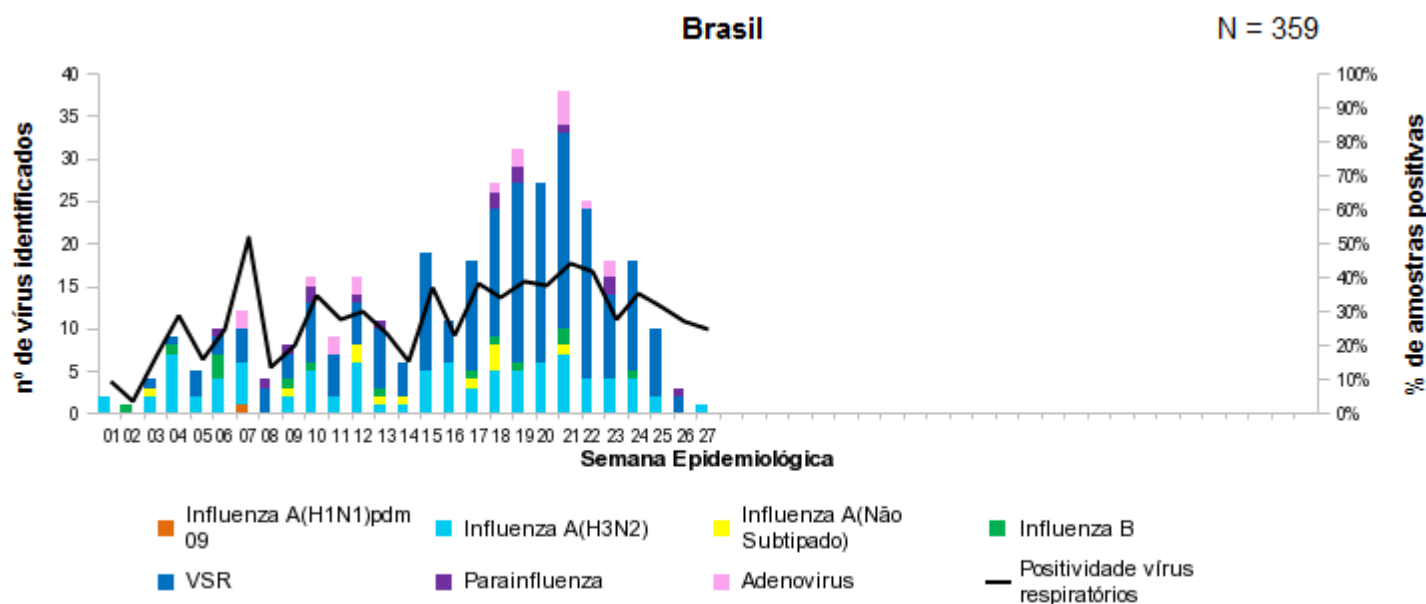


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 10/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 27.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.422 coletas, sendo 1.162 (81,7%) processadas. Dentre estas, 359 (30,9%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 117 (32,6%) para influenza e 242 (67,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,9%) para influenza A(H1N1)pdm09, 11 (9,4%) para influenza A não subtipado, 14 (12,0%) para influenza B e 91 (77,8%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 210 (86,8%) VSR (Figura 2).



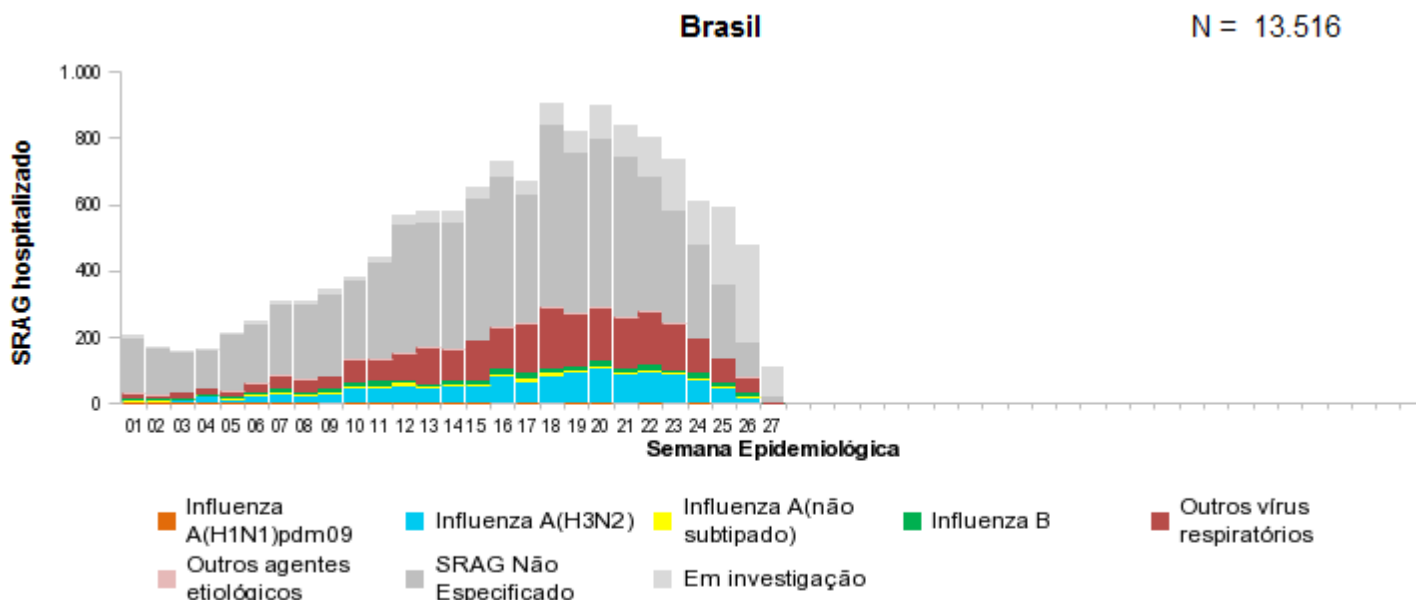
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 10/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 27.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 27 de 2017 foram notificados 13.516 casos de SRAG, sendo 10.094 (74,7%) com amostra processada. Destas, 16,9% (1.703/10.094) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,0% (2.217/10.094) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 36 (2,1%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 130 (7,6%) influenza A não subtipado, 272 (16,0%) influenza B e 1.265 (74,3%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



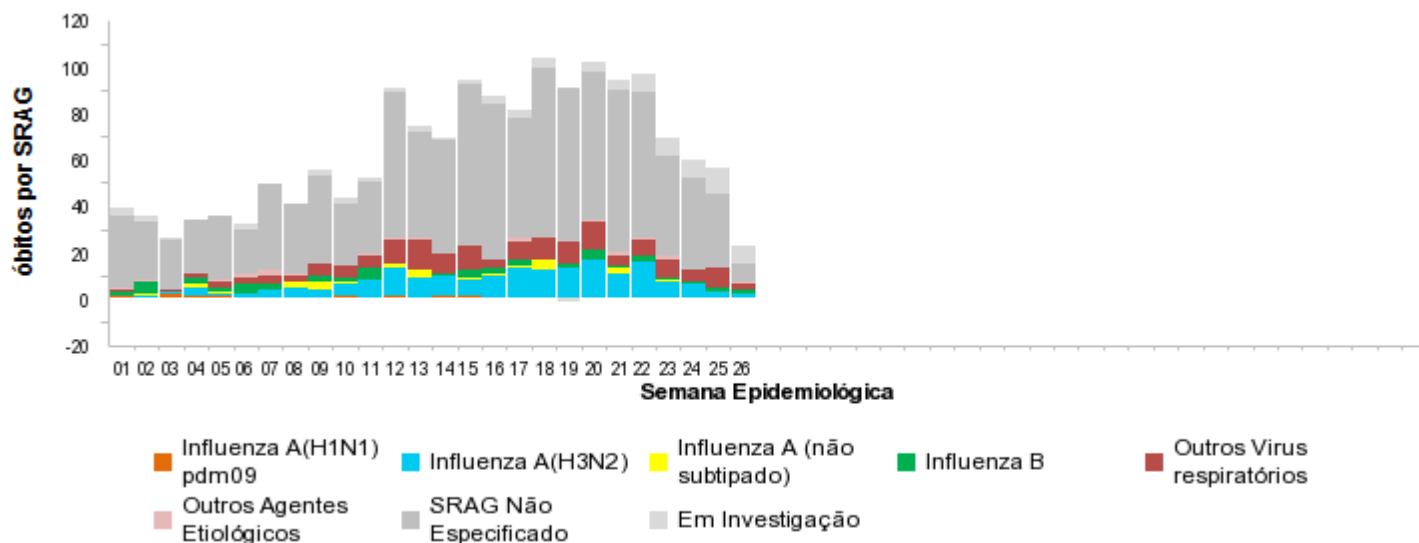
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 27.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 44 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 42,1% (717/1.703).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 27 de 2017 foram notificados 1.634 óbitos por SRAG, o que corresponde a 12,1% (1.634/13.516) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 268 (16,4%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 9 (3,4%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 25 (9,3%) influenza A não subtipado, 52 (19,4%) por influenza B e 182 (67,9%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 32,8% (88/268), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 27.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 61 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,13/100.000 habitantes. Dos 268 indivíduos que foram a óbito por influenza, 212 (79,1%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 186 (69,4%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 268)	n	%
Com Fatores de Risco	212	79,1%
Adultos \geq 60 anos	139	65,6%
Doença cardiovascular crônica	90	42,5%
Pneumopatas crônicas	71	33,5%
Diabete mellitus	63	29,7%
Obesidade	26	12,3%
Doença Neurológica crônica	23	10,8%
Doença Renal Crônica	21	9,9%
Imunodeficiência/Imunodepressão	13	6,1%
Gestante	4	1,9%
Doença Hepática crônica	8	3,8%
Criança < 5 anos	13	6,1%
Puérpera (até 42 dias do parto)	1	0,5%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	3	1,4%
Que utilizaram antiviral	186	69,4%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 27.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

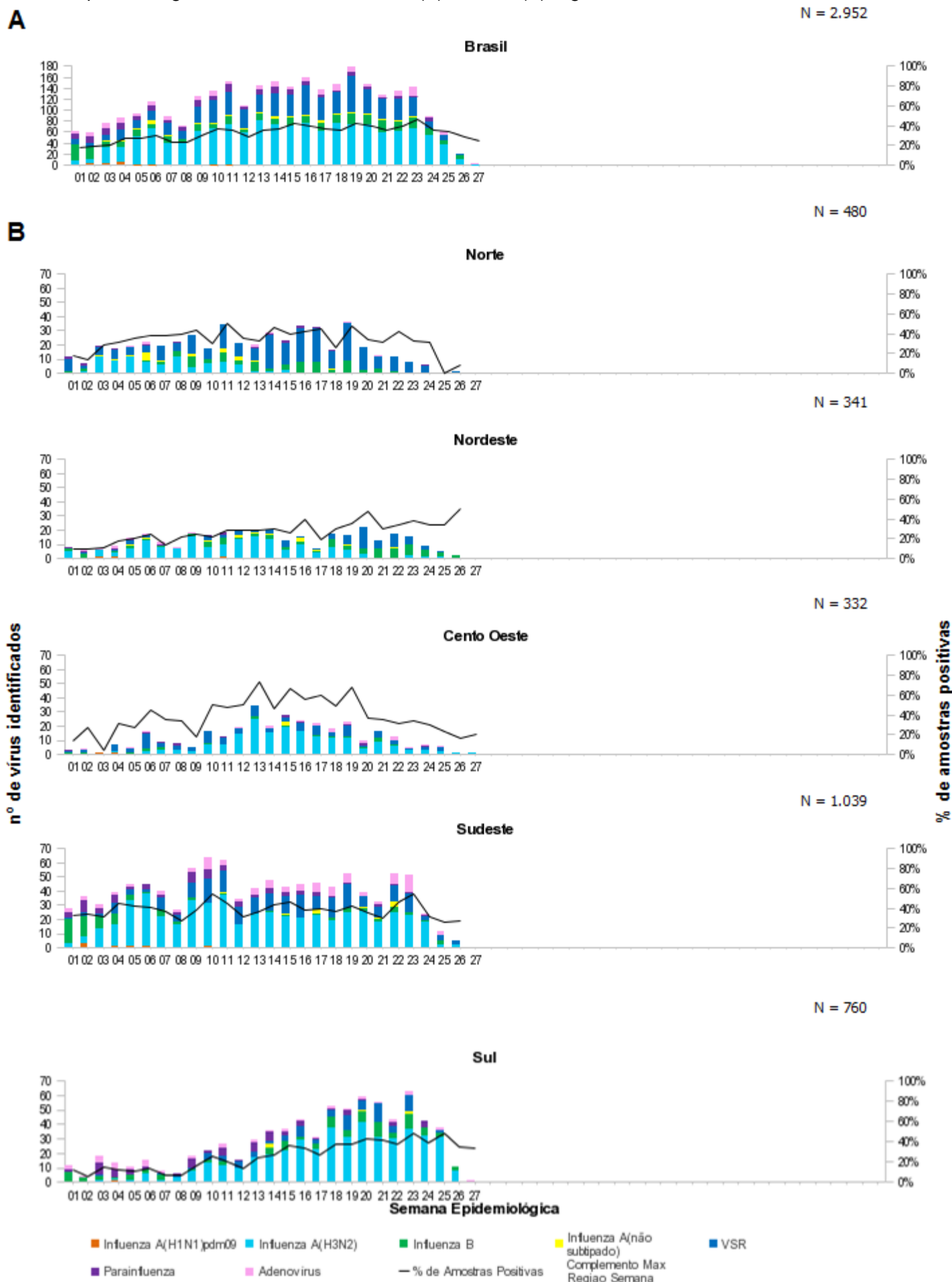
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/quia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 27.



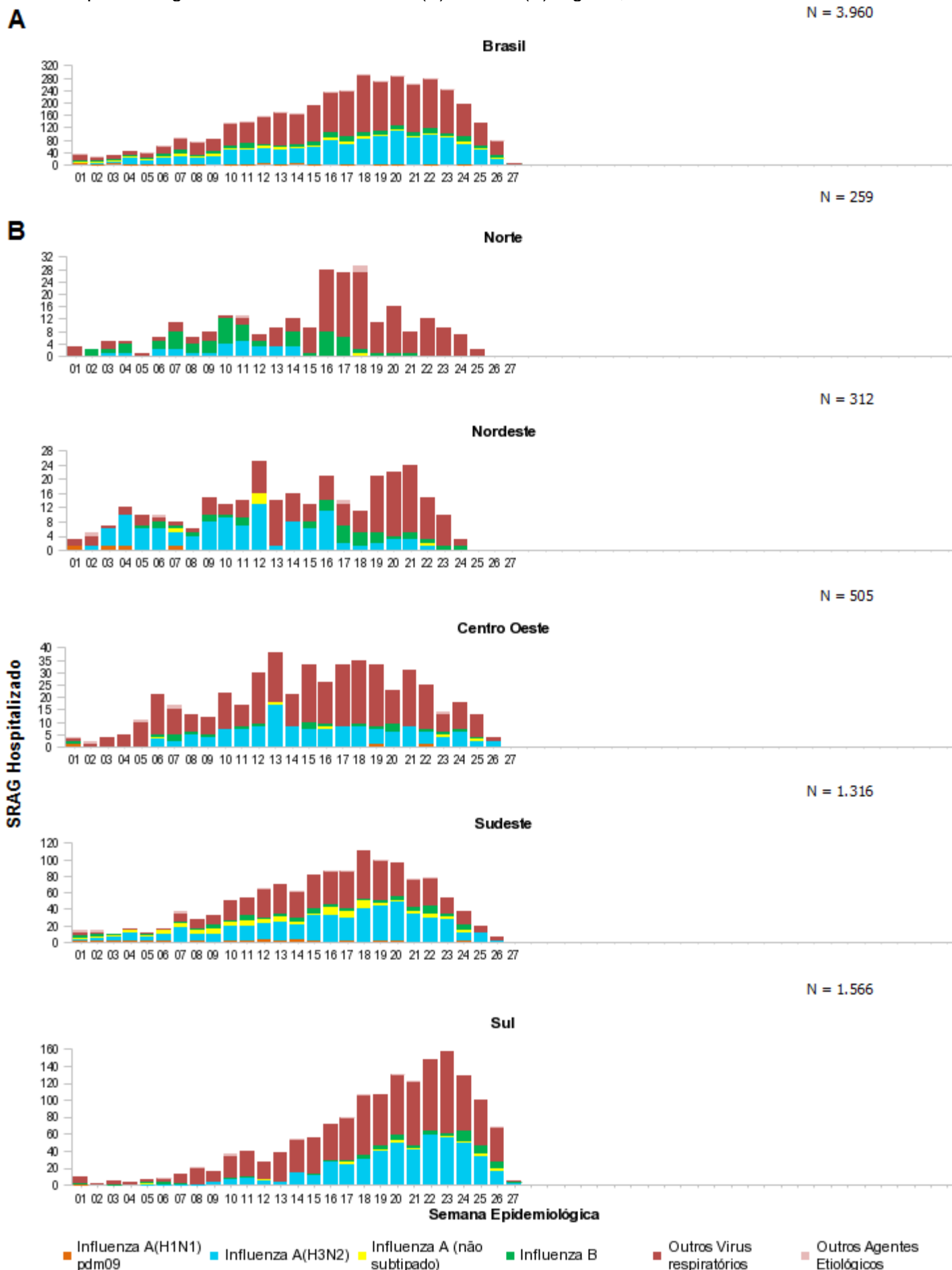
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 10/7/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 27.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.093	121	0	0	26	10	1	1	61	14	88	25	168	19	3	1	691	73	143	3
RONDÔNIA	17	5	0	0	1	1	0	0	2	1	3	2	0	0	2	1	9	1	3	1
ACRE	129	26	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	15	6	0	0	50	14	57	2
AMAZONAS	334	29	0	0	3	1	1	1	17	1	21	3	116	11	1	0	150	15	46	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	554	53	0	0	18	7	0	0	37	8	55	15	25	1	0	0	449	37	25	0
AMAPÁ	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	2	0	1	0
TOCANTINS	43	8	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	8	1	0	0	30	6	3	0
NORDESTE	1.756	152	4	1	110	12	5	0	33	4	152	17	157	6	3	3	1.167	109	277	17
MARANHÃO	13	4	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	9	3	1	0
PIAUI	94	7	0	0	11	0	0	0	2	0	13	0	0	0	0	0	32	4	49	3
CEARÁ	83	18	2	1	15	2	1	0	2	1	20	4	27	4	0	0	26	8	10	2
RIO GRANDE DO NORTE	128	24	0	0	7	1	1	0	5	0	13	1	48	0	0	0	55	20	12	3
PARÁIBA	109	47	0	0	6	5	0	0	4	3	10	8	12	1	0	0	62	34	25	4
PERNAMBUCO	1.019	25	0	0	56	3	0	0	20	0	76	3	4	0	2	2	841	15	96	5
ALAGOAS	13	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	5	1	7	0
SERGIPE	45	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	7	0	0	0	31	3	6	0
BAHIA	252	22	2	0	12	0	3	0	0	0	17	0	57	0	1	1	106	21	71	0
SUDESTE	5.553	715	28	8	509	80	99	21	83	20	719	129	581	46	16	6	3.337	484	900	50
MINAS GERAIS	1.264	160	1	0	113	20	10	3	13	4	137	27	77	9	4	1	711	106	335	17
ESPIRITO SANTO	187	20	0	0	34	4	0	0	5	0	39	4	1	1	1	1	124	13	22	1
RIO DE JANEIRO	497	68	3	2	13	3	12	1	11	4	39	10	123	13	0	0	204	39	131	6
SÃO PAULO	3.605	467	24	6	349	53	77	17	54	12	504	88	380	23	11	4	2.298	326	412	26
SUL	3.744	473	1	0	490	63	20	2	73	8	584	73	971	55	11	6	1.896	331	282	8
PARANÁ	1.740	267	0	0	131	18	0	0	18	4	149	22	557	42	0	0	842	196	192	7
SANTA CATARINA	672	105	0	0	162	26	3	0	13	1	178	27	131	7	1	0	346	70	16	1
RIO GRANDE DO SUL	1.332	101	1	0	197	19	17	2	42	3	257	24	283	6	10	6	708	65	74	0
CENTRO OESTE	1.359	170	3	0	130	17	5	1	22	6	160	24	339	22	6	2	766	117	88	5
MATO GROSSO DO SUL	483	63	0	0	65	3	1	1	6	1	72	5	122	9	5	1	268	48	16	0
MATO GROSSO	71	13	0	0	3	2	1	0	5	1	9	3	0	0	0	0	52	10	10	0
GOIÁS	483	74	3	0	51	9	0	0	10	4	64	13	127	13	0	0	246	45	46	3
DISTRITO FEDERAL	322	20	0	0	11	3	3	0	1	0	15	3	90	0	1	1	200	14	16	2
BRASIL	13.505	1.631	36	9	1.265	182	130	25	272	52	1.703	268	2.216	148	39	18	7.857	1.114	1.690	83
Outro País	10	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	7	2	1	0
TOTAL	13.516	1.634	36	9	1.265	182	130	25	272	52	1.703	268	2.217	148	40	19	7.864	1.116	1.692	83

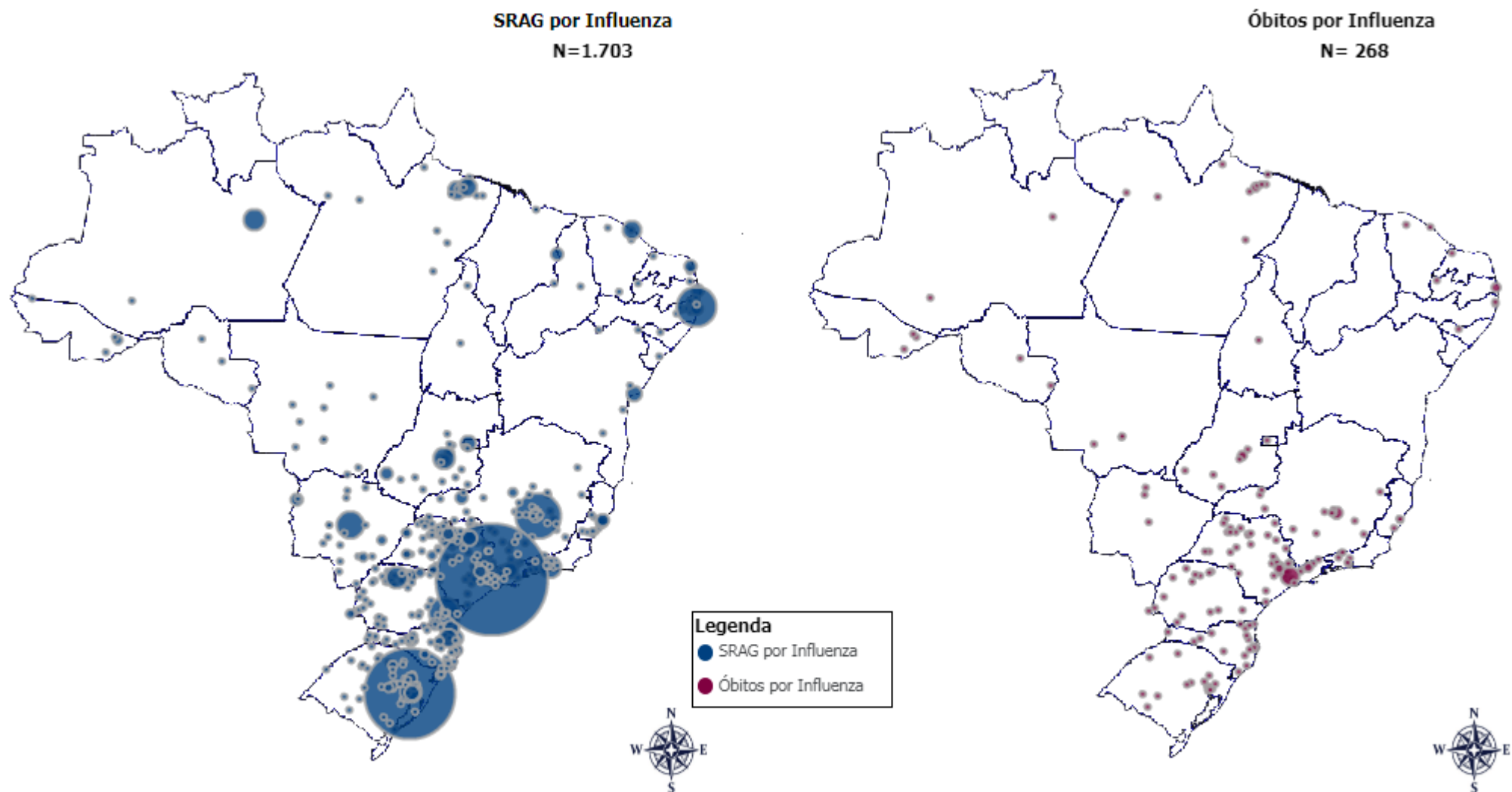
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/7/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 27.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/7/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 27.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/7/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.